

O PIBID E A FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES

PAIXÃO, Gleice¹

Resumo

Este texto é resultado de uma pesquisa que investigou a formação inicial do professor alfabetizador por meio da articulação das teorias aprendidas nas disciplinas do curso de Pedagogia com a vivência prática proporcionada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Sendo assim, especificamente no que tange a temática da alfabetização, o objetivo da pesquisa visou compreender qual a percepção de 11 bolsistas em relação às disciplinas acadêmicas e à vivência escolar proporcionada pela participação no programa. A pesquisa teve por base a metodologia qualitativa com aplicação de questionário às bolsistas e análise do currículo do curso de Pedagogia. As conclusões apontam para a percepção das pibidianas sobre a importância de se observar e experimentar práticas de alfabetização desde a formação inicial.

Palavras-chave: FORMAÇÃO INICIAL; ALFABETIZAÇÃO; PEDAGOGIA; PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização, como tema de pesquisa, é um campo vasto e complexo. Sendo assim, por sua vastidão e complexidade, há sempre lacunas a serem percorridas e completadas. Por isso, a intenção deste trabalho foi focar a formação inicial do alfabetizador realizada no contexto do curso de Pedagogia, uma vez que, historicamente no Brasil, é nesta graduação que se realiza a formação inicial da maioria dos alfabetizadores.

Nesse sentido, acreditamos ser pertinente saber como atualmente a formação do professor alfabetizador tem sido tratada na graduação, uma vez que as pesquisas censitárias e as avaliações em larga escala ainda apresentam um panorama nada

¹ Pedagoga – Universidade do Estado do Pará. Professora da SEE-DF. Supervisora de PIBID.

satisfatório em relação ao nível de alfabetização das crianças do Brasil. Recentemente tivemos a publicação da pesquisa intitulada Alfabetiza Brasil (Brasil, 2023) que trouxe a triste realidade de que 56,4% das crianças brasileiras não estariam alfabetizadas no país.

É mister destacar, entretanto, que o fracasso na alfabetização não depende somente da formação dos professores, pois existem outros problemas de cunho social, econômico, bem como de infraestrutura das escolas e de condições de trabalho dos professores, que implicam na perpetuação dessa situação. Porém, para efeitos de pesquisa, frisa-se neste trabalho, especificamente, uma parte importante de uma cadeia de elementos que devem convergir para elevar o nível de alfabetização de uma população: a formação de professores alfabetizadores.

Entende-se que é necessário, além de políticas públicas para a formação continuada, uma atenção especial à formação inicial. É neste viés de estudo que realiza-se a pesquisa, isto é, intenta-se compreender qual a percepção das bolsistas pibidianas em relação a sua formação no curso de Pedagogia no tocante à alfabetização, tendo em vista que um dos enfoques do subprojeto Pedagogia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade de Brasília (UnB) é justamente a Alfabetização.

Participaram desta pesquisa bolsistas Programa de Iniciação à Docência de Alfabetização-PIBID subprojeto Pedagogia-UnB, e investigou-se a formação inicial oferecida em nível de graduação sobre essa temática, bem como a contribuição do programa para a formação de alfabetizadoras.

2 METODOLOGIA

A perspectiva metodológica empreendida nesta pesquisa tem como cerne a abordagem qualitativa. Para tanto, de início foi realizada a análise documental do currículo do curso de Pedagogia em vigor na Universidade de Brasília. A análise do documento foi balizada pela Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2016). Após a análise do currículo, foi utilizado como instrumento de produção de dados um questionário com 15 perguntas entre abertas e fechadas. As participantes-respondentes do questionário são um grupo de 11 bolsistas do PIBID, cuja escola-campo é uma unidade escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal que atende os anos iniciais do ensino fundamental na região administrativa de Taguatinga, no DF. As bolsistas são estudantes do curso de Pedagogia da

Universidade de Brasília, matriculadas entre o 3º e o 5º semestre do referido curso. Desde junho de 2023 elas realizaram observação-participante em turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental, condição que se mantinha na época de produção de dados. O objetivo geral da pesquisa foi compreender como a formação inicial de pedagogos para a área de alfabetização tem acontecido na graduação, seja por meio das disciplinas ofertadas pelo curso de licenciatura, seja pelas experiências com o PIBID. Para tanto utilizou-se como suporte questões como: Quais disciplinas do curso de licenciatura em Pedagogia oferecem aos estudantes subsídios para a prática docente em classes de alfabetização? Quais as articulações percebidas entre as disciplinas teóricas e a iniciação à docência em classes de alfabetização? Pretendeu-se com isso contribuir para a literatura e as políticas públicas na área de formação do alfabetizador, dado que a Alfabetização no Brasil urge especial atenção, tal como vêm apontando as últimas pesquisas censitárias nacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

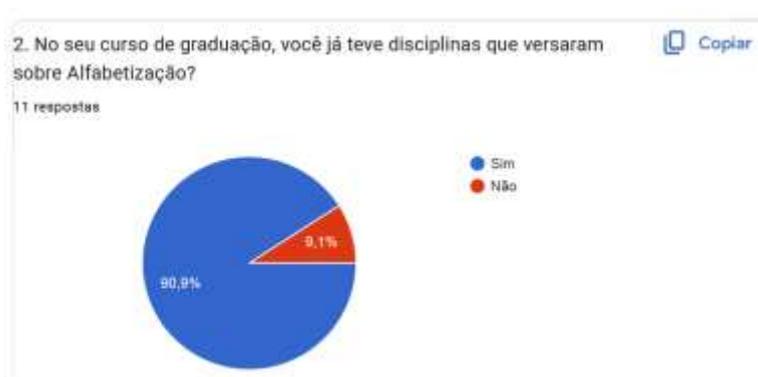
O currículo do curso de pedagogia da UnB e as disciplinas vinculadas à formação do professor alfabetizador: breve apresentação

O currículo atual do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília apresenta como disciplinas obrigatórias apenas duas que têm como tema a Alfabetização, são elas: *Processos de Alfabetização e Letramento*, com 60 horas de carga horária; e *Ensino e Aprendizagem em Língua Materna* também com 60 horas. Outra disciplina obrigatória que pode embasar a prática alfabetizadora não é teórica, mas prática e se configura no *Estágio Supervisionado II: anos iniciais*, com 120 horas. Porém, cabe destacar que esse estágio pode ocorrer não só em turmas de alfabetização, pois os anos iniciais do ensino fundamental compreendem também os 4º e 5º anos que, por sua vez, correspondem ao terceiro bloco da educação básica na rede distrital de educação. Sendo 34 as disciplinas obrigatórias do curso de Pedagogia da UnB, apenas três versam sobre alfabetização. Se estendermos o olhar para a disciplina *Educação de Jovens, Adultos e Idosos* com carga horária de 60 horas, podemos vislumbrar um enfoque em alfabetização. Há ainda uma disciplina optativa intitulada *Tópicos especiais em linguagem e literatura* com carga de 60 horas que tem a abordagem da fonologia e da fonética muito evidente, conforme ementa da disciplina (UnB-SIGAA, 2023).

As Percepções das Pibidianas

Por meio de questionário, logo de início as respondentes assinalaram se já haviam cursado disciplinas sobre Alfabetização no percurso da Licenciatura em Pedagogia, e o resultado foi o seguinte:

Imagem 1. Disciplinas sobre Alfabetização na graduação



Fonte: A autora

Sendo estudantes cujos semestres de matrícula se situam até a primeira metade do curso de graduação, não é surpresa observar que uma delas não tenha cursado uma das duas disciplinas obrigatórias organizadas dentro do eixo de alfabetização. Todavia, sendo o PIBID uma experiência de iniciação à docência e a escola-campo de aplicação uma escola de anos iniciais com a maioria das turmas dentro do bloco de alfabetização, tornar-se-ia interessante observar a experiência individual dessa estudante - caso esta pesquisa fosse ampliada - mas como a pesquisa visava investigar as articulações entre as disciplinas teóricas e a experiência do PIBID, se ateu às respostas do grupo.

PIBID e subsídios para atuar na alfabetização

Após serem perguntadas a respeito das disciplinas que versavam sobre alfabetização vistas no decorrer do curso de graduação, as respondentes foram questionadas, especificamente, sobre a vivência do PIBID por meio da seguinte pergunta: “Você acredita que, por meio da vivência no PIBID, você recebeu subsídios para atuar como alfabetizador(a)?”

As respostas diretas em que havia as opções *sim*, *não* e *talvez* retornaram o resultado ilustrado na imagem abaixo:

Figura 2. PIBID e subsídios para atuar



Fonte: A autora

Quando solicitada a justificativa da resposta, a maioria apontou a possibilidade de observação e vivência prática de atividades pedagógicas com vistas a alfabetizar:

“Acredito que por meio da observação seja possível ter uma noção maior do que é esse processo de fato”. (Participante 6)

“Acredito que a melhor experiência é a prática, e no pibid eu tenho uma experiência muito mais profunda pois une toda a teoria que estudo na faculdade alinhada à prática” (Participante 7)

“As práticas vivenciadas no PIBID foram de suma importância para agregar conhecimentos sobre a alfabetização, pois durante o PIBID nós vivenciamos as reuniões e além das nossas trocas de experiências que são extremamente ricas. Mas também existem as experiências vivenciadas durante as práticas desenvolvidas nas escolas que são muito importantes, pois durante a prática é possível aprender muitas coisas que até mesmo não temos conhecimento delas na teoria.” (Participante 8)

É interessante destacar que as dúvidas e assinalações de *talvez*, se fixam na questão de insegurança para atuar como alfabetizadora:

“Talvez, por mais que eu tenha compreendido algumas fases da alfabetização, ainda sim, não estaria preparada para atuar como uma alfabetizadora.” (Participante 4)

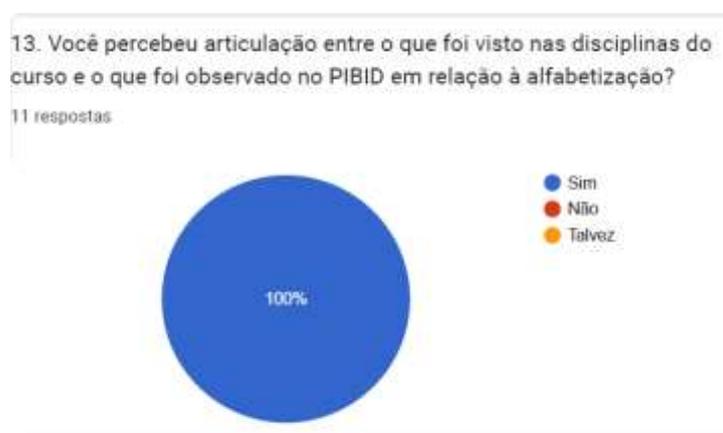
E aqui deve-se destacar mais uma vez que o PIBID é um programa de iniciação à docência e o intuito da pesquisa foi balizar a vivência no programa com o que já foi estudado no curso de graduação, especificamente com os aspectos de formação do alfabetizador. Um professor em formação ou recém-formado pode se

deparar com diversas inseguranças, uma vez que a responsabilidade de alfabetizar/ensinar é complexa e requer mobilização de diferentes saberes (Sacristán, 2000; Freire, 2011).

Articulação PIBID e Disciplinas da graduação

Indagadas sobre as articulações entre o que foi ensinado nas disciplinas cursadas e o que foi vivenciado no PIBID, as respondentes foram unânimes em responder que há articulação entre as disciplinas e a vivência, conforme imagem 3:

Figura 3. Articulação PIBID e Disciplinas da graduação



Fonte: A Autora

Respondendo quais articulações elas percebiam, citaram desde os testes da psicogênese, jogos pedagógicos, até práticas de letramento com uso de livros literários:

“Durante as minhas observações pude ver na prática algumas coisas que havia visto apenas na teoria, como o desenvolvimento da leitura, e letramento matemático” (Participante 1)

“O uso da psicogênese, o uso de livros que são pegos na biblioteca da escola e atividades que fomentam a escrita e a leitura.” (Participante 4)

“As etapas da alfabetização e os jogos desenvolvidos.” (Participante 7)

“Lembro que na matéria de ensino da língua materna estudamos bastante a contação de histórias, a forma como era aconselhável ser feita. as professoras pareciam seguir esse "script" que visa o melhor aproveitamento da história, a forma como o livro deve ser apresentado, a necessidade de mostrar os desenhos, o autor e ilustrador, explicar palavras das quais as crianças não conheçam o significado, incentivar a imaginação e compreensão através de perguntas. Observei também quais são as características de crianças pré silábico, silábico e silábico alfabético.” (Participante 10)

Na vivência do PIBID, nomeadamente, na observação direta em salas de aula, as pibidianas tiveram a possibilidade de vislumbrar a teoria sendo praticada, a práxis, e esse é um dos pressupostos da formação articulada com a prática (Pimenta, 1995).

Conhecimentos necessários para a prática alfabetizadora

A pergunta 15, que fecha o questionário, traz o questionamento de quais seriam, para os participantes, os conhecimentos necessários na formação inicial do professor alfabetizador: *Na sua opinião, quais conhecimentos são necessários na formação inicial do(a) professor(a) alfabetizador(a)?*. As respostas reportam que há necessidade de:

“Mais prática, vivência na escola, participação em planejamentos, conselhos, reuniões, contato com os alunos e saber a teoria para um melhor embasamento” (Participante 1)

“Uma exploração maior, com mais tempo, discutindo alfabetização, focando também em leitura e estudos atuais” (Participante 2)

“Saber intencionalizar suas práticas.” (Participante 3)

“Um olhar crítico de seu futuro trabalho, no qual consegue articular a teoria com a prática dentro de contextos reais de educação.” (Participante 6)

“Penso que além de uma observação com um olhar crítico, a experiência de atuar como professor é fundamental para que ele consiga colocar suas teorias em prática; aprender a ensinar, ao mesmo tempo que está ensinando; refletir sobre suas práticas e buscar sempre melhorar; entender que por mais que sua aula esteja sendo esclarecedora para alguns, ou a maioria da turma, pode haver uma criança que não conseguiu compreender o conteúdo passado e talvez seja necessário utilizar uma abordagem diferente nesse caso. Com minha experiência durante o curso de pedagogia, posso dizer que é preciso estudar a teoria mas também precisa ter a experiência de atuar em uma sala de aula, esses dois pontos se completando.” (Participante 10)

Cinco participantes, portanto, evidenciaram a importância da prática na formação do professor alfabetizador. Já outras três focaram na importância da formação teórica em disciplinas, conforme respostas alinhadas abaixo:

“Na minha opinião, observando as matéria que passei que envolvem a alfabetização, acredito que seja necessário o futuro professor conhecer quais são os métodos de alfabetização, ter uma boa base teórica para após colocar em prática, como diz Paulo Freire e é necessário que o professor esteja disponível a aprender juntamente com o estudante como aprendemos na disciplina de EJA” (Participante 4)

“Acredito que o sistema alfabeto, a ortografia e linguística, afinal não conseguimos passar o que não compreendemos” (Participante 5)

“É muito importante que tenhamos conhecimento e aprofundamento sobre como realmente funciona o processo de alfabetização, desde os diferentes tipos de etapa, como iniciar a alfabetização, a importância de entender o tempo da criança e não igualar com outra colega.” (Participante 9)

Outra participante aponta certas necessidades de estudo em disciplina, evidenciando na sua resposta que já dispõe de conhecimentos sobre os processos de alfabetização, possivelmente por já estar inserida em contextos práticos como o PIBID:

“O processo de alfabetização e o letramento, acredito que seja primordial para esse processo. Pois é nele na qual nós aprendemos sobre as etapas da alfabetização, e que seja uma formação com recursos que auxilie nesse processo. Sinto muito a falta de disciplina e recursos que trabalhassem mais a respeito da leitura, pois acredito que apenas as oficinas não são o suficiente para algo que é tão importante. Os jogos também são muito importantes para esse processo de alfabetização, pois fazem com que as crianças interajam de maneira mais significativa durante esse processo de alfabetização. E algo que trabalhasse a alfabetização da EJA, pois é algo extremamente importante, mas que não foi trabalhado durante a disciplina, porém deveria” (Participante 8)

E ainda há uma participante que diz não saber quais são os conhecimentos necessários à formação inicial do alfabetizador, mas acredita que se deva buscar a formação, para atuar na alfabetização, em cursos de pós-graduação:

“Eu não consigo dizer quais são, mas acredito que o profissional que decida atuar nessa área deve buscar um preparo mais aprofundado além da graduação. Uma especialização mais afunda preparará esse profissional para trabalhar com uma parte extremamente importante e delicada do ser humano.” (Participante 11)

A ideia de se manter em formação já aparece como algo inerente à formação do professor alfabetizador desde a graduação, conforme podemos ver na resposta da pibidiana. Ao mesmo tempo que é importante saber da necessidade de formação continuada dos docentes é necessário salientar que se mantém imperioso discutir a formação inicial do pedagogo, colocando-se a questão de para que, afinal, ele é formado. As multifacetadas da formação em nível de graduação acabam pulverizando os conhecimentos e o estudante aparentemente gradua-se com necessidade de complementação já desde o início. Isso porque estamos tendo como participantes estudantes de um curso de oito semestre mínimos de formação, pior seria se trouxéssemos um curso de formação mais aligeirada com redução de tempo de formação que foram amplamente fomentadas nos últimos anos.

Apesar de não prescindir da formação continuada, sabendo do seu valor, este trabalho intenta articular, ou ao menos sugerir, que a formação em nível de

graduação com o suporte de programas de iniciação à docência pode ser caminho para uma formação docente na área de alfabetização que forneça meios aos professores para que alfabetizem seus estudantes. Por isso, a resposta de uma das pibidianas ilustra a importância das vivências na escola, no ambiente alfabetizador, na sala de aula de alfabetização, como pessoas, com aprendizes:

“Ao entrar na sala de aula e conviver com as crianças, percebi que a atuação, mesmo que iniciante, de uma professora alfabetizadora se iniciará de fato quando ela entrar em contato com aqueles que estão dispostos a aprender. É muito mais simples entender o processo de alfabetização na prática, do que imaginar apenas na teoria. Então conclui que é através do contato com os alunos que fui ganhando a confiança inicial para alfabetizar.”
(Participante 4)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos depararmos com pesquisas que ainda apresentam o “fracasso” da alfabetização no Brasil, não podemos deixar de pensar nas razões disso ainda ser uma realidade. Diante de várias iniciativas de formação e políticas públicas empreendidas pelos governos federal e local, por que as crianças brasileiras ainda apresentam uma proficiência na língua abaixo do que seria considerado ideal?

Dilatando a formação com experiências práticas vivenciadas por meio do PIBID, percebe-se que a maioria dos participantes atribui importância às experiências proporcionadas por meio do programa e as articulam com a formação teórica recebida no curso. Apesar de ainda se perceberem algumas dificuldades de articulação entre o que [não] é visto teoricamente com o que acontece em sala, percebe-se que a experiência de se estar próximo aos estudantes, observando os processos de alfabetização *in loco*, é uma experiência formativa que precisa estar presente na formação inicial do professor que trabalhará na alfabetização. Conclui-se, portanto, que programas de iniciação à docência podem ser bons aliados à formação do alfabetizador, uma vez que propiciam meios de vivência da prática alfabetizadora junto aos alfabetizandos gerando reflexões teórico- práticas com as disciplinas estudadas na graduação.

5 AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo fomento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. À Universidade de Brasília e à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal pelo convênio de cooperação para a aplicação do PIBID. À direção da Escola Classe 54 de Taguatinga por proporcionar a constituição de um núcleo, tornando-a escola-

campo. À coordenação do subprojeto Pedagogia da UnB, na pessoa da professora Shirleide Cruz, por conduzir a aplicação do PIBID. Às bolsistas que tive a honra de supervisionar no período de execução do programa na escola em que trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório da pesquisa Alfabetiza Brasil**. Brasília-DF: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/alfabetiza-brasil/inep-publica-relatorio-da-pesquisa-alfabetiza-brasil#:~:text=A%20pesquisa%20Alfabetiza%20Brasil%2C%20promovida,character%20de%20um%20aluno%20alfabetizado>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PIMENTA, S. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n. 94, p. 58-73, ago. 1995.

SACRISTÃ, J. (2000). **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Sistema Integrado de Gestão de Unidades Acadêmicas. **Estrutura curricular do curso de Pedagogia**. Disponível em: <https://autenticacao.unb.br/sso-server/login?service=https%3A%2F%2Fsig.unb.br%2Fsigaa%2Flogin%2Fcas>

VYGOTSKI, L. Pensamiento y lenguaje. In: Vygostki, L. **Obras escogidas II**: problemas de psicología general (J. Bravo, trad., pp. 9-348). Madrid, España: Machado Libros, 1934/2014.

<